

CONSERVAÇÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE SOBRE SUA IMPORTÂNCIA E RELAÇÃO COM RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

Deborah Luiza Teles dos Santos ¹
Ione dos Santos Rocha Cabral ²

RESUMO

A questão ambiental está intimamente ligada à interação dos indivíduos com o meio ambiente, o convívio com a natureza e a utilização dos recursos naturais, mas também se conecta com as relações sociais e culturais, fazendo assim refletir o papel das comunidades na problemática socioambiental. Levando em consideração as atuais discussões acerca dos temas ambientais, é válido apontar o envolvimento das práticas de preservação ambiental realizadas pelas religiões afro-brasileiras, oriundas desde o período da vinda desses cultos para o nosso país com a chegada dos povos negros escravizados, até a adaptação da religião com a natureza do Brasil nos dias de hoje, primeiro com o Candomblé e posteriormente com a Umbanda. Com esta visão ampla do tema, o objetivo do presente trabalho é analisar o papel das religiões afro-brasileiras na conexão das pessoas com a natureza e a percepção de pertencimento e cuidado através da conservação ambiental. A pesquisa foi realizada através de estudos bibliográficos e com a narrativa autobiográfica, extraindo experiências do contato direto com a religião Candomblé e seus princípios, sendo uma experiência significativa na vida do sujeito-pesquisador. Os resultados da investigação mostram que as religiões de matriz africana e o culto aos Orixás estabelece um vínculo com a natureza como algo sagrado e de muita importância para a existência das ritualísticas, sendo os Orixás representados como a própria natureza.

Palavras-chave: Religiões afro-brasileiras, conservação ambiental, questões socioambientais.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa traçar um panorama de como a conservação ambiental está relacionada com as religiões de matriz africana, mais precisamente o Candomblé. O estudo faz uma breve análise sobre a conservação ambiental, e posteriormente através de um resgate histórico da identificação da origem das religiões afro-brasileiras no Brasil, e a relação do Candomblé na conexão das pessoas com a natureza, e como os fundamentos da religião e o culto aos Orixás, promovem a percepção de pertencimento, nutrindo o cuidado e respeito pelo meio ambiente dando forças às práticas da conservação ambiental.

As ações antrópicas influenciam o modo exploratório e consumo desenfreado dos recursos naturais impactando os ecossistemas e ameaçando a diversidade biológica, reflexo de como nossa sociedade se relaciona com o meio ambiente do qual faz parte. O estilo de vida e o padrão de consumo da população humana corrobora com a ação predatória e desequilibrada com que o meio ambiente é tratado. Entretanto as comunidades das religiões afro-brasileiras, grupos que carregam saberes e práticas que estabelecem uma conexão com o meio ambiente possuem uma relação diferente com os meios e espaços naturais, pois sua cultura e seu modo de vida tem como pilar o elo com elementos naturais que são conhecidos como sagrados. Para a existência das práticas religiosas e do que se é habitual do estilo de vida das pessoas do Candomblé e Umbanda, é necessário existir um solo saudável, água limpa, diversos tipos de alimentos e espécies da fauna, habitats naturais conservados, onde surge a necessidade de conservação ambiental, que é contemplar o amor à natureza, mas aliado ao seu uso racional e manejo responsável pelos seres humanos, executando um papel de gestor e parte integrante do processo. A integração homem e natureza nessa atuação pode ser vista com as mudanças nos padrões de consumo, respeito à biodiversidade, descarte adequado de resíduos, redução do uso de matérias-primas, ou uso consciente chamado manejo sustentável, utilizando partes de uma espécie de planta, por exemplo, utilização da folha e frutos do Dendezeiro, sem que essa espécie ou a unidade da árvore estejam ameaçados, tendo a continuidade da disponibilidade dos recursos naturais., dentre outros.

CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

As primeiras pautas sobre desenvolvimento sustentável, preservação e conservação ambiental tiveram seu reconhecimento e foram debatidos em 1992 na conferência das Nações Unidas, que buscou a união entre a conservação ambiental com o desenvolvimento sustentável. Os principais documentos produzidos nessa conferência foram: a Convenção sobre Mudanças Climáticas, a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), a Declaração do Rio, a Declaração sobre Florestas e a Agenda 21. O documento que se aprofundou sobre a conservação ambiental foi a CDB, tendo em seu Art. 1º o objetivo:

(...) são a conservação da diversidade biológica, a utilização sustentável de seus componentes e a repartição justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos, mediante, inclusive, o acesso adequado aos recursos genéticos e a transferência adequada de tecnologias pertinentes, levando em conta todos os direitos sobre tais recursos e tecnologias, e mediante financiamento adequado.

Este é um dos objetivos presentes no documento e um dos artigos apresenta diretamente sobre Conservação *in situ* no Art.8º, que promove a conservação através de estabelecer áreas de proteção ou áreas onde medidas especiais devem ser tomadas para garantir a conservação da biodiversidade biológica; regulamentar recursos biológicos que são importantes para a conservação da diversidade biológica; promover a proteção de ecossistemas, habitats naturais e manutenção de populações de espécies em seu meio natural; recuperar e restaurar ecossistemas degradados e espécies ameaçadas; dentre outras obrigações. Um pouco mais a fundo no art 8º temos a alínea j) que diz:

(...)respeitar, preservar e manter o conhecimento, inovações e práticas das comunidades locais e populações indígenas com estilo de vida tradicionais relevantes à conservação e à utilização sustentável da diversidade biológica e incentivar sua mais ampla aplicação com a aprovação e a participação dos detentores desse conhecimento, inovações e práticas; e encorajar a repartição equitativa dos benefícios oriundos da utilização desse conhecimento, inovações e práticas.

É possível subjugar que para além de comunidades locais e populações indígenas, existe a mesma relação também com as comunidades afro - brasileiras, como quilombolas, e comunidades de religiões afro-brasileiras, bem como é encontrado no texto da constituição de 1988 no seu § 1º do Art. 215 “O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório



nacional.”. Logo o artigo 215 da constituição federal dá suporte ao artigo 8º da Convenção sobre Diversidade Biológica..

Ao sugerir a conservação de algum recurso natural ou da diversidade biológica significa que a proteção dos recursos naturais venha a ser validada através do usufruto racional dos recursos, assim podendo assegurar a sua sustentabilidade. A conservação da natureza pode ser vista como um empreendimento da sociedade, sendo considerado como uma garantia futura da humanidade, através de medidas que garantam a existência de subsídios e recursos de qualidade para os seres humanos, pois ao se conservar algum tipo de recurso natural tem se a aplicação do conceito de sustentabilidade que é o desenvolvimento socioeconômico buscando garantir a existência dos recursos naturais para as gerações futuras. (OLIVEIRA, 2017.)

Houve um avanço no processo da conservação pois mudou-se o pensamento que existia da preservação apenas no campo de espécies ameaçadas e atualmente abrange para se preservar habitats e ecossistemas, pois envolve uma cadeia de seres muito maior e possibilita a conservação de espaços maiores, a perda de biodiversidade em qualquer ecossistema afeta a qualidade ambiental (PINHEIRO,2010.)

RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NO MUNDO E NO BRASIL

O processo de colonização portuguesa em terras brasileiras durou da primeira metade do século XVI até a primeira metade do século XIX. Quando o açúcar veio a ser o produto mais importante de exportação da colônia durante o século XVI, os portugueses deram início à importação de africanos a serem escravizados, comprados nos mercados escravistas da África ocidental. (BRAZIL, 2021.) A presença dessas religiões africanas em outros países além da África é uma consequência do tráfico de pessoas a serem escravizadas, que foram trazidos para diversos países dentre eles Brasil e Cuba, provenientes de regiões da África escalonadas de maneira descontínua, ao longo da costa ocidental, entre Senegâmbia e Angola, provenientes, também, da costa oriental de Moçambique e da ilha de São Lourenço, nome dado à época a Madagascar. (VERGER, 1981.)

Todas as crenças e convicções religiosas desses povos escravizados eram contestadas como um culto misterioso, as danças, cantos e batuques nos instrumentos de percussão das festas, eram vistos apenas como divertimento de pessoas relembrando sua cultura e nostálgicas com sua terra, e não como uma religião, a religião imposta a eles era o cristianismo, deveriam ser



batizados e cultuar baseados na crença católica assim como seus senhores, e consequentemente surgiu o sincretismo

religioso, sendo a associação entre os santos católicos aos Orixás . A sobrevivência dos fundamentos religiosos através do sincretismo, ocorreu em virtude da falta de entendimento e compreensão por parte dos colonizadores, assim as religiões do "povo preto" resistiram ao longo dos séculos, sendo consolidadas através de várias estruturas da liturgia africana. Para manter o culto aos Orixás vivo, além do sincretismo existiu a adaptação dos elementos que se utilizavam na África, como flora e fauna, com ajuste em relação a toda a biodiversidade, para o que foi encontrado no Brasil com condições diferentes, do que se utilizava na África. Entretanto encontraram na natureza tanto os materiais para exercer as ritualísticas, como folhas, palhas, frutos, sementes, animais, cereais, entre outros, como a natureza em si em que se estabelecia o culto a Orixá.

ORIXÁS E NATUREZA

O povo africano posteriormente conhecido pelo nome de iorubá, chamado de nagô no Brasil e lucumi em Cuba, acreditava que forças sobrenaturais, espíritos, ou entidades estavam presentes ou corporificados em objetos e forças da natureza. (PRANDI,2005).

Segundo o fotógrafo e etnólogo pesquisador da cultura afro- brasileira Pierre Verger, Orixá é uma força pura, Àse imaterial que só se torna perceptível aos seres humanos incorporando-se em um deles. Sendo Àsé a força que move o mundo é energia positiva é realização. (VERGER, 1981).

A utilização e o reconhecimento com os elementos da natureza são fundamentais para a ritualística das religiões de matriz africana, a natureza é um espaço sagrado de respeito e cuidado, espaço de união entre o espiritual e o material.. Sem natureza não há Orixás.(PRANDI, 2001). Para os adeptos das religiões afro-brasileiras, a natureza é a base da existência do culto; os Orixás são as representações e chega a ser a materialização da própria natureza, presentes nos elementos sagrados, em matas e florestas, no vento, nos rios e mares.



Muitos desses espíritos da natureza passaram a ser cultuados como divindades, mais tarde designadas orixás, detentoras do poder de governar aspectos do mundo natural, como o trovão, o raio e a fertilidade da terra, enquanto outros foram cultuados como guardiões de montanhas, cursos d'água, árvores e florestas. Cada rio, assim, tinha seu espírito próprio, com o qual se confundia, construindo-se em suas margens os locais de adoração, nada mais que o sítio onde eram deixadas as oferendas. Um rio pode correr calmamente pelas planícies ou precipita-se em quedas e corredeiras, oferecer calma travessia a vau, mas também mostra-se pleno de traiçoeiras armadilhas, ser uma benfazeja fonte de alimentação piscosa, mas igualmente afogar em suas águas os que nelas se banham.

Nas palavras do dialeto Yorubá “Kosi ewê Kosi Orixá”, ” isto é, se não há folha, não há Orixá. Devido a sua proteção, as folhas medicinais e litúrgicas remetem a noção de que não se pode cultuar Orixás sem usar as folhas, exemplificando a importância da natureza para o Candomblé. Em toda celebração ritualística se faz presente o uso de recursos provenientes da natureza, desde a preparação da terra para a construção de um terreiro de Candomblé, pois o solo é sagrado; até as festividades periódicas que acontecem nos terreiros, utilizando palhas, sementes e folhas por exemplo. Sendo assim preservar, cuidar e manter o meio natural, é condição fundamental para os Candomblecistas, sendo que, em todas as cerimônias só acontece se forem propiciados por meio de folhas, banhos e elementos naturais consagrados aos Orixás (PRANDI, 2001).

METODOLOGIA

Como metodologia a pesquisa foi realizada através de estudos bibliográficos e com a narrativa autobiográfica, extraindo experiências do contato direto com a religião Candomblé e seus princípios, sendo uma experiência significativa na vida do sujeito-pesquisador. Caracterizando por meio do levantamento bibliográfico, sobre a conservação ambiental explorando os documentos e legislações brasileiras e levantamento bibliográfico juntamente com as experiências e conhecimentos empíricos das religiões de matriz africana, mais profundamente o Candomblé, e fazendo uma junção sobre os assuntos distintos que se relacionam através dos fundamentos religiosos que envolve a natureza.

A pesquisa decorreu por meio do estudo de artigos, trabalhos e livros dos quais abordaram os assuntos levantados. Procurou-se, portanto, elaborar uma discussão entre conceitos e definições sobre o tema, realizar um levantamento histórico referente à conservação ambiental e, por fim, uma análise sobre Orixá e a natureza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da investigação mostram que é possível analisar que o artigo da constituição federal complementa o artigo 8º da convenção de diversidade biológica, no seu âmbito da constituição federal de proteger culturas, povos e manifestações culturais e a alínea do artigo da CDB preservar as práticas de comunidades que conservam e utilizam de modo sustentável a diversidade biológica.

A tradição religiosa afro-brasileira contribui com importantes valores culturais, ambientais e filosóficos para a nossa sociedade, principalmente no que tange ao uso e preservação das



matas e rios, Para a sobrevivência dos ritos feitos para os Orixás é extremamente necessária a manutenção e preservação da natureza, sendo que não existe Candomblé sem Natureza, porque não há Candomblé sem Orixá.

Os resultados apresentam que as religiões de matriz africana e o culto aos Orixás estabelece um vínculo com a natureza como algo sagrado e de muita importância para a existência das ritualísticas, sendo os orixás representados como a própria natureza, portanto a conservação ambiental e da diversidade biológica se faz necessária também no âmbito das religiões citadas.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Pedro Freire. Ewé awo: o segredo das folhas no candomblé da Bahia. **Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queiros**, ano, v. 1.

BRAZIL, Mariana. A arte fotográfica de Pierre Verger: a decolonialidade na cultura afro-brasileira como território de resistência na Bahia. **Revista Apotheke**, v. 7, n. 1.2021.

FILHO, Valtuir Soares e ROCHA, J. Damião T. Candomblé: tradição e resiliência rumo a sustentabilidade, há espaço na agenda ODS 2030? In: ANAIS XXI ENGEMA/USP, 2019.

MMA, Ministério do Meio Ambiente. Convenção sobre Diversidade Biológica - CDB. In: Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1992, Rio de Janeiro. **Convenção sobre Diversidade Biológica...** Brasília, DF: MMA, 2000. p. 1-32. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade/convencao-sobre-diversidade-biologica>. Acesso em: 15 set 2022 .

OLIVEIRA, Isabel Christina Gonçalves; FERREIRA, Adegmar José. Gestão e Planejamento Ambiental: Desenvolvimento Sustentável, Conservação e Preservação. **Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Saúde e Tecnologia**, v. 6, n. 2, p. 33-45, 2017.

PINHEIRO, Mariana Rodrigues de Carvalhaes; KURY, Karla Aguiar. 1-Conservação ambiental e conceitos básicos de ecologia. **Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego**, v. 2, n. 2, p. 15-28, 2010.

PRANDI, Reginaldo. Os orixás e a natureza. **São Paulo: USP**, 2005.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos orixás**. Companhia das Letras, 2001.

SENADO FEDERAL. **Conferência Rio-92 sobre o meio ambiente do planeta: desenvolvimento sustentável dos países**. 2012.



VERGER, Pierre. **Orixás: deuses iorubás na África e no Novo Mundo**. Editora Corrupio Comércio, 1981.